

Elijah - Número Dez

Jeff Pippenger

2023-10-13

1856

O movimento milerita foi representado em Isaías, capítulo sete, por uma profecia de sessenta e cinco anos, que começou em 742 a.C. Esses sessenta e cinco anos que ocorreram na história de Isaías correspondem aos sessenta e cinco anos de 1798 até 1863. O Alfa e o Ômega sempre retratarão o fim com o início. A profecia de sessenta e cinco anos identifica a maldição dos sete tempos contra os reinos do norte e do sul de Israel. Os primeiros sete tempos contra o reino do norte começaram em 723 a.C., dezanove anos depois que Isaías apresentou a predição ao rei Acáz. Os últimos sete tempos contra o reino do sul começaram no fim dos sessenta e cinco anos, em 677 a.C.

A primeira maldição de sete tempos contra Efraim terminou em 1798, que foi o tempo do fim, quando a visão do rio Ulai dos capítulos oito e nove de Daniel foi aberta. Ela marcou profeticamente tanto a chegada da primeira mensagem angélica quanto o início profético do movimento milerita. A última maldição de sete tempos contra Judá terminou em 1844, que foi a chegada da terceira mensagem angélica. Dezanove anos depois, em 1863, os sessenta e cinco anos representados no início da predição marcaram o fim do movimento milerita e o início da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. Sete anos antes de 1863, em 1856, James White começou a identificar que o movimento milerita havia deixado de ser a igreja de Filadélfia e se tornara a igreja de Laodiceia. Seu neto, ao escrever a biografia de Ellen White, escreve sobre a história de 1856 e a mensagem laodiceana.

A Mensagem Laodiceana

Os Adventistas observadores do sábado haviam adotado a posição de que as mensagens às sete igrejas em Apocalipse 2 e 3 retratavam a experiência da igreja cristã ao longo dos séculos. Concluíram que a mensagem à igreja de Laodiceia aplicava-se àqueles que eles agora chamavam de Adventistas nominais, os que não haviam aceitado o sábado do sétimo dia. Em um breve editorial na Review de 9 de outubro, James White levantou algumas questões instigantes que ele introduziu afirmando:

A indagação começa a surgir de novo: 'Sentinela, que é da noite?' Por ora, há espaço apenas para algumas poucas perguntas, feitas para chamar a atenção para o assunto a que se referem. Uma resposta completa, esperamos, será dada em breve. - Review and Herald, 9 de outubro de 1856.

Das onze perguntas que ele fez, foi a sexta que se concentrou nos laodicensis.

6. O estado dos laodicensis (mornos, nem frios nem quentes) não ilustra bem a condição do corpo dos que professam a mensagem do terceiro anjo? — Ibidem.

A última pergunta deixa o assunto em aberto:

11. Se esta for a nossa condição como povo, temos algum fundamento real para esperar o favor de Deus, a menos que demos ouvidos ao 'conselho' da Testemunha Verdadeira? Aconselho-te a comprares de mim ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestiduras brancas, para que te vistas, e para que a vergonha da tua nudez não apareça; e unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. Ao que vencer, concederei que se sente comigo no meu trono, assim como eu também venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Apocalipse 3:18-21.-Ibid.

É claro que a verdade do caso estava apenas começando a despontar na mente de James White. A edição seguinte da Review trouxe uma apresentação em sete colunas das sete igrejas, sob esse título. Em suas palavras iniciais, declarou:

"Devemos concordar com alguns expositores modernos que estas sete igrejas devem ser entendidas como representando sete condições da igreja cristã, em sete períodos de tempo, abrangendo toda a era cristã.-Ibid., 16 de outubro de 1856."

Ele então abordou a profecia, tratando de cada igreja separadamente. Ao chegar à sétima, a de Laodiceia, declarou:

Quão humilhante para nós, como povo, é a triste descrição desta igreja. E não é essa terrível descrição o retrato mais perfeito da nossa condição atual? É; e não adianta tentar escapar à força deste penetrante testemunho à igreja de Laodiceia. Que o Senhor nos ajude a recebê-lo e tirar proveito dele.-Ibid.

Depois que ele dedicou duas colunas à igreja de Laodiceia, suas considerações finais fizeram um forte apelo:

Caros irmãos, devemos vencer o mundo, a carne e o diabo, ou não teremos parte no reino de Deus... Lançai mão desta obra imediatamente e, pela fé, apropriai-vos das promessas graciosas feitas aos laodicenses arrependidos. Levantai-vos em nome do Senhor, e resplandeça a vossa luz para a glória do Seu bendito nome.-Ibid.

A resposta do campo foi eletrizante. Escreveu G. W. Holt, de Ohio, em 20 de outubro:

Sim, creio que nós, que estamos na terceira mensagem, com os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, somos a igreja a quem estas palavras se dirigem; e não há como ser cedo demais para pedirmos ouro provado, vestes brancas e colírio, para que possamos ver.-Ibid., 6 de nov. de 1856.

"Do Nordeste, ouviu-se uma nova voz sobre o assunto, a de Stephen N. Haskell, de Princeton, Massachusetts. Como adventista do primeiro dia, ele começara a pregar aos 20 anos; agora, três anos depois, estava na mensagem do terceiro anjo. Um profundo estudante da Bíblia, depois de ter visto o breve editorial inicial de White, introduzindo a questão das sete igrejas, decidiu escrever um artigo extenso para a Review:"

"O assunto referido tem sido de profundo interesse para mim há alguns meses. . . . Há algum tempo tenho sido levado a crer que a mensagem aos Laodicenses nos pertence; isto é, aos que creem na mensagem do terceiro anjo, por muitas razões que considero boas. Mencionarei duas.-Ibid."

Ele o faz, dedicando duas colunas às suas conclusões. Ao concluir, declarou:

Uma teoria da mensagem do terceiro anjo nunca, jamais, nos salvará sem a veste nupcial, que é a justiça dos santos. Devemos aperfeiçoar a santidade no temor do Senhor.-Ibid.

À medida que James White continuava seus editoriais sobre a mensagem à igreja de Laodiceia, os conceitos que os adventistas que guardavam o sábado agora liam na Review eram surpreendentes, mas, com reflexão e oração, mostravam-se aplicáveis. As cartas ao editor mostravam uma concordância bastante geral e indicavam que um reavivamento estava em andamento. Que a veemente mensagem não era fruto de excitação foi atestado pelo primeiro artigo do Testemunho nº 3, publicado em abril de 1857, intitulado Sede zelosos e arrependei-vos. Inicia-se: "O Senhor me mostrou em visão algumas coisas concernentes à igreja em seu estado atual de mornidão, as quais vos relatarei."-1T, p. 141. Nele, Ellen White apresentou o que lhe foi mostrado dos ataques de Satanás contra a igreja por meio da prosperidade e das posses terrenas. Arthur White, Ellen G. White: The Early Years, volume 1, 342-344.

O movimento milerita começou profeticamente como a igreja de Filadélfia e, em 1856, tornou-se a igreja de Laodiceia. Sete anos depois, o movimento terminou, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia começou como a igreja de Laodiceia e assim permanecerá, até ser vomitada da boca do Senhor. O movimento dos cento e quarenta e quatro mil saiu do redil da igreja de Laodiceia, assim como o movimento milerita saiu do redil da igreja de Sardes. O movimento dos cento e quarenta e quatro mil é paralelo ao movimento milerita, pois o primeiro movimento passou de Filadélfia para Laodiceia e o último movimento passa de Laodiceia para Filadélfia. O ponto de transição de Filadélfia para Laodiceia na história milerita está especificamente marcado em 1856; portanto, o ponto de transição também deve estar marcado no último movimento, pois Deus nunca muda. O ponto de transição é identificado em Apocalipse onze com os dois profetas que são mortos nas ruas.

E, quando tiverem terminado o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, os vencerá e os matará. E os seus cadáveres ficarão estendidos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também nosso Senhor foi crucificado. Apocalipse 11:7, 8.

O último movimento morreria, depois se levantaria e, posteriormente, seria ressuscitado como o estandarte. Ao fazer isso, alinhar-se-ia com o chifre republicano. O chifre republicano forma uma imagem à besta, e a besta de que ele forma a imagem é abordada em Apocalipse dezessete, e essa besta é identificada como a quinta cabeça que recebeu uma ferida mortal, que seria ressuscitada como a oitava cabeça. Seria ressuscitada como o oitavo que era dos sete.

E a besta que era e já não é, ela mesma é o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. Apocalipse 17:11.

O chifre republicano formaria uma imagem daquela besta e, portanto, seria morto e, em seguida, ressuscitado. Quando fosse ressuscitado, seria a oitava cabeça, que procede das sete cabeças anteriores. O chifre protestante cavalga a mesma besta da terra que o chifre republicano e precisaria possuir as mesmas dinâmicas proféticas. A transição de Filadélfia para Laodiceia no movimento milerita prefigura a transição de Laodiceia para Filadélfia no movimento final.

Quando o último movimento recebeu uma ferida mortal em 18 de julho de 2020, morreu como Laodiceia. Quando, conforme representado em Apocalipse 11, fez a transição para Filadélfia, representaria a oitava igreja, que é das sete. A morte, no ano de 2020, teve paralelo no chifre republicano, pois, desde o tempo do fim, em 1989, houve seis presidentes. O sexto presidente recebeu uma ferida mortal, que será curada em 2024. Essa cabeça será então a oitava cabeça dos Estados Unidos desde o tempo do fim, em 1989, e será das sete. Ambos os chifres eram o sexto que se torna o oitavo. Essa verdade é uma grande parte da mensagem do Apocalipse de Jesus Cristo que é desselada pouco antes do fim do período de provação.

Por essa razão, é importante ser claro quanto à história milerita que tipifica nossa história atual. A Irmã White confirmou, em 1856, a aplicação de Laodiceia que James White fez ao movimento, de modo que essa não é uma aplicação derivada da lógica humana. Sete anos antes de a Igreja Adventista do Sétimo Dia ter sido legalmente vinculada ao chifre republicano, ela foi identificada por inspiração como a igreja laodiceana. Isso significa que nunca houve um único dia na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em que ela fosse algo diferente de nua, pobre, cega, miserável e desventurada. Essa realidade profética fornece o contexto e a justificativa para reconhecer as quatro abominações crescentes do capítulo oito de Ezequiel como as quatro gerações do adventismo.

Quando a história milerita é abordada a partir da estrutura dos sessenta e cinco anos de Isaías 7, deve-se reconhecer que a profecia dos sete tempos é o guarda-chuva profético que cobre toda a história do movimento milerita. Em 1856, a mensagem à igreja de Laodiceia tornou-se a verdade presente para o adventismo milerita. Aquele que apresenta a mensagem de Laodiceia não foi James nem Ellen White; foi a Testemunha Fiel e Verdadeira.

E ao anjo da igreja dos laodicensens escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras: não és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente. Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Porque dizes: Sou rico, estou enriquecido e de nada tenho falta; e não sabes que és desgraçado, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e para que a vergonha da tua nudez não apareça; e colírio, para ungir os olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer, concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e me sentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3:14-22.

A Verdadeira Testemunha declara que, se alguém “ouvir” Sua voz, Ele entrará e “ceará com ele”. Se Laodiceia abrisse a porta, Cristo entraria e cearia com eles. Se Cristo pode entrar, Ele traz uma mensagem, pois o simbolismo de comer representa a recepção de uma mensagem. A mensagem pode ser generalizada simplesmente como a mensagem laodiceana, mas isso é uma consideração superficial do que a mensagem que Ele oferece representa. Em 1856, Hiram Edson apresentou uma série de oito artigos que continham as informações proféticas que ampliam a compreensão da primeira “profecia de tempo” que os anjos de Deus levaram William Miller a reconhecer e proclamar. Nesses oito artigos, Edson identifica corretamente os sessenta e cinco anos de Isaías 7.

O início da obra de Miller foi a descoberta dos sete tempos, e sete anos antes de o movimento que levava seu nome vir a terminar, uma revelação mais profunda dessa mesma profecia foi oferecida ao adventismo milerita. Foi oferecida no mesmo ano em que foram identificados, por inspiração, como laodiceanos. Profeticamente, dois mil e quinhentos e vinte dias depois, em 1863, a primeira descoberta de Miller acerca do tempo profético foi rejeitada. A mensagem laodiceana para o movimento adventista chegou em 1856, e o Senhor bateu à porta oito vezes, com oito artigos, para ver se podia entrar. No término do movimento, a Fiel Testemunha desejou ceiar juntamente com Seu povo, tomando por alimento a própria primeira mensagem de tempo do início do movimento. Seu povo recusou-se a comer, e sete anos, ou dois mil e quinhentos e vinte dias proféticos depois, Seu povo fechou a porta que havia sido aberta com a chave de Davi, que fora colocada na mão de William Miller. Eles voltaram a um antigo profeta samaritano que os alimentou com uma mentira, selando o seu destino de morrer entre um jumento e um leão.

Em 1856, o chifre protestante estava na crise do vale da visão, pois onde não há visão, o povo perece. Em 1856, o chifre republicano também estava em crise.

Em 1856, prosseguiu o violento conflito conhecido como Bleeding Kansas, a Guerra da Fronteira Kansas-Missouri. A disputa era sobre se o Kansas entraria na União como um estado livre ou um estado escravista. O conflito incluía confrontos violentos entre colonos pró-escravidão e anti-escravidão.

Em 22 de maio de 1856, um violento incidente também ocorreu no plenário do Senado dos Estados Unidos, quando o deputado Preston Brooks, um defensor da escravidão da Carolina do Sul, atacou brutalmente o senador Charles Sumner, de Massachusetts, com sua bengala. Sumner havia proferido um discurso abolicionista intitulado “O Crime contra o Kansas”, que ofendeu profundamente Brooks. O incidente da agressão a bengaladas evidenciou as crescentes tensões entre o Norte e o Sul em torno da questão da escravidão.

Em 1856, o Partido Republicano foi fundado como resposta à agitação política causada pela Lei Kansas-Nebraska, aprovada em 1854, que suscitou uma oposição crescente à expansão da escravidão para novos territórios. A primeira convenção nacional do partido foi realizada na Filadélfia, e John C. Fremont foi escolhido como seu primeiro candidato presidencial na eleição de 1856.

A Lei Kansas-Nebraska organizou os territórios do Kansas e de Nebraska e permitiu que os colonos nesses territórios decidissem se permitiriam a escravidão dentro de suas fronteiras. Esse conceito, conhecido como "soberania popular", revogou na prática o Compromisso do Missouri de 1820, que havia proibido a escravidão ao norte do paralelo 36°30' no Território da Luisiana. A lei teve um impacto profundo sobre a questão da escravidão nos territórios. Ela reacendeu tensões seccionais porque abriu a possibilidade de que a escravidão se expandisse para áreas anteriormente consideradas solo livre, como o Kansas. A aprovação da Lei Kansas-Nebraska levou a uma corrida de colonos pró-escravidão e antiescravidão para o Território do Kansas, cada qual esperando influenciar o resultado da votação de soberania popular. Essa disputa pelo controle do território levou a confrontos violentos e a um período de anarquia conhecido como Kansas Sangrento em 1856.

A eleição presidencial de 1856 foi um evento político significativo. Ela contou com uma disputa a três entre o democrata James Buchanan, o republicano John C. Fremont e o ex-presidente Millard Fillmore do Partido Americano. James Buchanan venceu a eleição e tornou-se o 15º presidente dos Estados Unidos.

A presidência de James Buchanan é principalmente conhecida por seu fracasso em enfrentar de forma eficaz as tensões e divisões crescentes entre o Norte e o Sul, culminando, em última análise, na eclosão da Guerra Civil dos Estados Unidos pouco depois de ele deixar o cargo. Sua presidência é frequentemente vista como uma das menos bem-sucedidas na história dos Estados Unidos, devido a essas falhas significativas de liderança e gestão de crises.

A infame Decisão Dred Scott, em 1857, declarou que escravos, estivessem eles escravizados ou livres, não eram cidadãos e não podiam ajuizar ações nos tribunais federais. Também declarou que o Congresso não podia impedir a escravidão nos territórios dos Estados Unidos. O democrata Buchanan apoiou publicamente a Decisão Dred Scott pró-escravidão.

Não apenas a posição pró-escravidão do democrata Buchanan permitiu que as tensões escalassem para a Guerra Civil, mas sua incapacidade de gerir a economia do país levou ao Pânico de 1857, que foi uma das maiores crises econômicas da história americana antes da Grande Depressão. O Pânico de 1857 resultou em uma grave depressão econômica que durou vários anos. Empresas e bancos fecharam, o desemprego aumentou e o mercado de ações caiu.

Durante a presidência de Buchanan, os estados do Sul iniciaram o processo de secessão da União e romperam com ela em resposta à eleição do republicano Abraham Lincoln, em 1860. Buchanan adotou uma postura passiva diante da crise de secessão, argumentando que o governo federal não tinha autoridade para impedir à força a secessão. Essa falta de ação decisiva permitiu que o movimento secessionista ganhasse impulso. Sua falta de liderança firme e sua relutância em tomar medidas decisivas para enfrentar a crise de secessão contribuíram para a percepção, no Sul, de que poderia deixar a União sem enfrentar oposição militar.

Em 1860, Abraham Lincoln, o primeiro presidente republicano, foi eleito. Em 1º de janeiro de 1863, o presidente Lincoln assinou e emitiu a versão final da Proclamação de Emancipação, que declarava que todas as pessoas escravizadas em território controlado pelos Confederados deveriam

ser libertadas. Essa ordem executiva teve um impacto significativo na Guerra Civil, pois transformou o conflito em uma luta não apenas para preservar a União, mas também para pôr fim à escravidão. A Proclamação de Emancipação não libertou imediatamente todas as pessoas escravizadas. Ela se aplicava especificamente ao território controlado pelos Confederados, onde a União tinha autoridade limitada. À medida que as forças da União avançavam e conquistavam controle sobre território controlado pelos Confederados, a proclamação era aplicada e as pessoas escravizadas nessas áreas eram libertadas. A Proclamação de Emancipação foi um passo crucial rumo à eventual abolição da escravidão nos Estados Unidos e abriu caminho para a aprovação da Décima Terceira Emenda à Constituição dos EUA, que foi aprovada e ratificada em 6 de dezembro de 1865.

O chifre republicano, a partir da década de 1850, estava na crise da questão da escravidão. Duas divisões principais no país eram representadas por duas classes principais de pensamento político. Um processo de separação começou em 1856, quando grupos anti-escravidão e pró-escravidão se mudaram para o território do Kansas na tentativa de defender suas posições sobre a escravidão, exatamente no momento em que Filadélfia estava sendo separada de Laodiceia. Os democratas eram pró-escravidão e os republicanos eram anti-escravidão.

Em 1856, o Kansas Sangrento representou um microcosmo da guerra iminente. Naquele ano, um democrata pró-escravidão foi eleito como chefe do chifre republicano, e sua liderança ineficaz tornou-se o símbolo de uma presidência ineficaz, até estes últimos dias recentes. Ele precedeu o primeiro presidente republicano que foi forçado a limpar a bagunça deixada pela presidência de Buchanan.

Em 1863, o chifre republicano emitiu a mais significativa ordem executiva na história da besta da terra de Apocalipse treze. A ordem executiva tratava da escravidão. Um parágrafo da proclamação afirma: "Que no primeiro dia de janeiro, do ano de nosso Senhor mil oitocentos e sessenta e três, todas as pessoas mantidas como escravas dentro de qualquer Estado ou parte designada de um Estado, cujo povo então estiver em rebelião contra os Estados Unidos, estarão então, doravante, e para sempre livres; e o Governo Executivo dos Estados Unidos, incluindo a autoridade militar e naval deste, reconhecerá e manterá a liberdade de tais pessoas, e não praticará ato ou atos para reprimir tais pessoas, ou qualquer delas, em quaisquer esforços que façam por sua efetiva liberdade." Embora a resolução do problema da escravidão estivesse historicamente incompleta naquele momento, a essência da Constituição é reconhecida quando Lincoln escreveu: "todas as pessoas mantidas como escravas em qualquer estado ... estarão então, doravante, e para sempre livres."

Lincoln estava retornando ao princípio fundamental expresso na Constituição, que afirma que "todos os homens são criados iguais". Lincoln estava retornando às verdades fundamentais ao mesmo tempo em que o chifre protestante estava rejeitando sua profecia fundamental, que é a profecia da escravidão. Portanto, exatamente no momento em que o chifre republicano estava emitindo sua mais significativa "ordem executiva" na história, concernente à escravidão, o chifre protestante emitiu a mais significativa ordem executiva de sua história profética, concernente à profecia da escravidão, representada pelo juramento e pela maldição de Moisés. O chifre

republicano escolheu retornar aos fundamentos; o chifre protestante escolheu rejeitar seu fundamento e voltar àqueles a quem fora instruído a nunca retornar.

Em 1863, o chifre republicano havia sido dividido em dois campos, assim como o reino do antigo Israel foi dividido na época de Jeroboão e Roboão. Em 1863, o chifre protestante tornou-se legalmente ligado ao chifre republicano, como representado pelos dois altares de Jeroboão em Betel e Dã. Os dois chifres percorrem a história em paralelo entre si, e a história de 1863, em especial, representa a história dos últimos dias.

A história milerita repete-se na história dos cento e quarenta e quatro mil, com algumas ressalvas proféticas. Uma dessas ressalvas é que, na história milerita, os primeiros visados foram os de fora do movimento e, em seguida, o próprio movimento. No movimento dos cento e quarenta e quatro mil, as duas vozes de Apocalipse dezoito identificam dois públicos-alvo, mas esses alvos estão invertidos em relação à história milerita. O primeiro alvo é o povo de Deus, e o segundo é o outro rebanho de Deus, que ainda está na Babilônia.

Outra advertência profética é que, embora ambas as histórias transitem de uma igreja para outra, os mileritas passaram de Filadélfia para Laodiceia, e o poderoso movimento do terceiro anjo vai de Laodiceia para Filadélfia. Isso identifica que os mileritas foram da sexta para a sétima igreja e que os cento e quarenta e quatro mil vão da sétima igreja para a oitava igreja, que é das sete.

O chifre republicano iniciou sua trajetória de uma nação pró-escravidão para uma nação antiescravista no contexto histórico por volta de 1863. A crise daquela história estabeleceu dois partidos políticos que são os mesmos antagonistas nestes "últimos dias". Assim como o primeiro presidente republicano daquela história foi assassinado poucos dias após o fim da guerra, o último presidente republicano foi simbolicamente assassinado e deixado na rua como morto enquanto o mundo regozijava-se. Ele foi assassinado, não poucos dias depois do fim da Guerra Civil, mas pouco antes do início da guerra civil final.

O primeiro presidente republicano foi precedido pelo presidente mais ineficaz da história dos Estados Unidos, e o último presidente republicano será precedido pelo mesmo. A ineficácia do presidente democrata que precedeu o primeiro presidente republicano precipitou a crise que evoluiu para a guerra civil, e a mesma ineficácia está ocorrendo agora. O presidente democrata que precede o último presidente republicano administrou a economia de tal maneira que resultou no maior colapso econômico da história dos Estados Unidos até então. Os dois chifres seguem paralelamente até a lei dominical. Em 1863, teve início a primeira geração de ambos os chifres e, para ambos os chifres, a quarta e última geração estará voltada para o leste e se curvará diante do sol.

A mensagem de Elias é sempre acompanhada pelos juízos de Deus, que confirmam a mensagem de advertência. A sociedade mundial está agora vivendo como o povo antes do dilúvio. Eles estão comendo, bebendo e esperando que os gigantes tecnológicos globalistas resolvam qualquer problema que possa surgir. A Palavra de Deus indica que o mundo está agora à beira de uma tremenda crise.

'Que é da noite?' Discerno a importância dessas mensagens? Compreendo o lugar que ocupam na obra final do grande sistema remediador? Estou eu tão familiarizado com a 'palavra profética mais segura' que posso ver, nos acontecimentos que se desenrolam ao meu redor, evidências claras de que o Rei vindouro está mesmo às portas? Percebo a responsabilidade que repousa sobre mim, em vista da luz que Deus me deu? Estou usando todos os talentos a mim confiados, como seu mordomo, num esforço bem dirigido para resgatar os que perecem? ou estou morno e indiferente, em parte misturado com um mundo ímpio, usando os recursos e a capacidade que Deus me deu, em grande parte em autossatisfação, cuidando mais da minha própria comodidade e conforto do que do avanço de sua causa? Estou eu, pelo meu proceder, fortalecendo 'a convicção que tem ganhado terreno no mundo de que os Adventistas do Sétimo Dia estão dando à trombeta um som incerto e estão seguindo no caminho dos mundanos'?

"Ouvimos os passos de um Deus que se aproxima para punir o mundo por sua iniquidade. O fim do tempo está às portas. Os habitantes do mundo estão sendo atados em feixes para serem queimados. Você será atado juntamente com o joio? Você percebe que, a cada ano, milhares e milhares e dez vezes dez mil almas estão perecendo, morrendo em seus pecados? As pragas e os juízos de Deus já estão fazendo a sua obra, e almas estão indo à ruína porque a luz da verdade não brilhou sobre o seu caminho." Boletim Diário da Conferência Geral, 1º de abril de 1897.

Com a minha alma te desejei de noite; sim, com o meu espírito dentro de mim te buscarei cedo; pois, quando os teus juízos estiverem na terra, os habitantes do mundo aprenderão a justiça. Isaías 26:9.